



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação
e a Agricultura



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

16 de outubro de 2021

Dia Mundial da Alimentação



**As nossas Ações são
o nosso Futuro.**

**Melhor produção, melhor nutrição, melhor ambiente e
melhor qualidade de vida.**



Vamos reparar o sistema

As contradições não poderiam ser maiores – por um lado, milhões de pessoas que sofrem de fome ou de desnutrição e, por outro, um grande número apresenta excesso de peso crônico devido a um regime alimentar pobre. Os pequenos agricultores produzem mais de um terço dos alimentos do mundo, no entanto são alguns dos mais afetados pela pobreza, já que a agricultura continua a ser um setor imprevisível e frequentemente inseguro. Um sistema agroalimentar que contribui fortemente para as alterações climáticas, ameaça, por seu turno, a produção de alimentos nalgumas das áreas mais pobres do mundo. O enorme aumento de desperdício e perda de alimentos, paralelamente a pessoas que dependem de bancos alimentares ou de ajuda de emergência. A prova está bem à vista de todos – os nossos sistemas agroalimentares estão arrasados e nunca foi tão urgente transformar a forma como o mundo produz e consome o que comemos.

Uma fatura pesada

O planeta precisará de sustentar 10 mil milhões de pessoas em 2050, pressionando cada vez mais os recursos naturais, o ambiente e o clima. Mesmo nos níveis atuais, a produção alimentar tem frequentemente um preço inaceitavelmente elevado, degradando ou destruindo habitats naturais, contribuindo para a extinção de espécies e custando biliões de dólares em recursos perdidos e desperdiçados.

Mais importante ainda, os atuais sistemas agroalimentares estão a revelar desigualdades e injustiças profundas. Pelo menos 2 mil milhões de pessoas não têm acesso regular a quantidades suficientes de alimentos seguros e nutritivos, enquanto 3 mil milhões não podem dar-se ao luxo de uma nutrição saudável, ao mesmo tempo que a obesidade continua a aumentar em todo o mundo.

A degradação dos ecossistemas

Dependemos de ecossistemas saudáveis para um abastecimento abundante e duradouro de alimentos seguros e nutritivos, mas os nossos ecossistemas precisam seriamente de reparação. Neste ano, o da abertura da Década das Nações Unidas para a Recuperação dos Ecossistemas, a intensificação da agricultura, agravada pelo consumo global de alimentos com utilização intensiva de recursos, e a conversão de paisagens naturais para a produção de culturas ou pastagens continuam a degradar os solos, a destruir florestas e a diminuir drasticamente a biodiversidade.

Em algumas partes do mundo, as alterações climáticas estão a fazer diminuir o rendimento das culturas e a produtividade do gado, causam quebras nas capturas de pescado, na aquicultura e na produção agroflorestal, e mudanças na composição dos nutrientes dos principais alimentos básicos, com reduções nas proteínas, minerais e vitaminas.

O QUE É UM SISTEMA AGROALIMENTAR?

O sistema agroalimentar cobre o percurso dos alimentos (por exemplo, cereais, legumes, peixes, fruta e gado) desde a exploração agrícola à mesa - incluindo quando são cultivados, colhidos, transformados, embalados, transportados, distribuídos, comercializados, comprados, preparados, comidos e eliminados. Também engloba os produtos não alimentares (por exemplo, silvicultura, pecuária, utilização de matérias-primas, biomassa para produzir biocombustíveis, e fibras) que constituem meios de subsistência, e todas as pessoas, bem como atividades, investimentos e escolhas que desempenham um papel na obtenção destes produtos alimentares e agrícolas.



O desperdício

Enquanto milhões de pessoas passam fome, grandes quantidades de alimentos perdem-se todos os dias, estragados durante a produção ou o transporte ou deitados no caixote de lixo de famílias, lojas ou restaurantes. O esbanjamento de alimentos também é um desperdício dos preciosos recursos utilizados na sua produção. Até 10% das emissões de gases com efeito de estufa a nível mundial estão associados a alimentos que não são consumidos. O desperdício alimentar enche os aterros sanitários do mundo, onde se decompõe e gera metano, um gás com efeito de estufa que é mais prejudicial do que o CO2. Nos países em desenvolvimento, é necessário melhorar o armazenamento e a infraestrutura para evitar a perda de alimentos, bem como o acesso a tecnologias que possam satisfazer a oferta e a procura agroalimentares.



OS REGIMES ALIMENTARES SAUDÁVEIS SÃO MAIS CAROS?

Os alimentos bons e nutritivos devem ser acessíveis, mas muitas vezes isto está longe da verdade. Os alimentos saudáveis, como frutos e legumes frescos, apresentam maiores riscos de produção do que os alimentos básicos, tais como trigo, arroz ou milho. Também são mais difíceis de transportar, especialmente se as condições das estradas e de armazenamento forem deficientes, com custos mais elevados para os consumidores. Os direitos aduaneiros e os subsídios podem tornar mais lucrativo cultivar alimentos básicos em vez de produtos frescos. Por outro lado, fontes saudáveis de proteína, tais como as leguminosas, são geralmente mais acessíveis do que a carne ou os laticínios.



O CUSTO DA COVID-19

Este Dia Mundial da Alimentação é o segundo a ser assinalado durante a crise da COVID-19, que tem tido repercussões devastadoras na segurança alimentar em todo o mundo. A pandemia da COVID-19 gerou uma recessão económica que pode vir acrescentar 100 milhões ou mais aos 690 milhões de pessoas que já sofrem de fome.



Climate Field School

Livelihood Adaptation To Climate Change Project (LACCP)

কৃষি মন্ত্রসারণ অধিদপ্তর (DAE), নাটোল
জাতিসংঘের খাদ্য ও কৃষি সংস্থা (FAO)

O que tem de mudar?

Para reparar os nossos sistemas agroalimentares fraturados, torna-se necessária uma ação coletiva, para que todos tenham alimentos seguros e nutritivos em quantidade suficiente para comer e toda a cadeia de abastecimento alimentar seja mais sustentável, resiliente e inclusiva, com condições condignas e proteção social para quem nela trabalha. Para que essa mudança aconteça, todos devemos desempenhar o nosso papel. Isto implica que os governos mudem as políticas, o setor privado mude os modelos de negócio e todos nós mudemos as nossas mentalidades e comportamentos.

A FAO está a trabalhar na mudança

O apoio da FAO para a transformação dos sistemas agroalimentares está enraizado na agroecologia – centrando-se na gestão sustentável dos recursos naturais de par com os aspetos sociais que devem ser resolvidos para que o sistema seja justo e inclusivo. Quanto mais diversificado for o sistema agrícola, maior será a sua capacidade de adaptação às alterações climáticas e a outros choques. Diferentes combinações de sistemas integrados lavoura-pecuária-silvicultura-pesca podem ajudar os agricultores a produzir uma variedade de produtos – alimentos, energia, fibras, produtos florestais lenhosos e não lenhosos – na mesma área, ao mesmo tempo ou em rotação.

UMA CIMEIRA MUNDIAL EM PROL DE SISTEMAS ALIMENTARES MAIS FORTES

Este ano assistiu ao lançamento pelo Secretário-Geral da ONU da primeira Cimeira do Sistema Alimentar, com o objetivo de traçar um roteiro para uma grande mudança na forma como o mundo produz e consome alimentos. Distribuídas ao longo de mais de um ano e em vários locais em todo o mundo, as atividades da Cimeira envolvem uma ampla gama de agentes na análise dos canais mais eficazes para tornar os nossos sistemas alimentares mais fortes e mais equitativos. Centenas de eventos e atividades que terão lugar em todo o mundo para assinalar o Dia Mundial da Alimentação em outubro irão explorar os principais resultados da Cimeira e discutir o caminho a seguir.



UNITED NATIONS
FOOD SYSTEMS
SUMMIT 2021

CIDADES MAIS VERDES PARA ESTILOS DE VIDA MAIS SAUDÁVEIS

Com mais de metade da população mundial a viver em meios urbanos e a consumir 70% do abastecimento mundial de alimentos, as cidades têm de centrar esforços no desenvolvimento sustentável.

A Iniciativa Cidades Verdes da FAO visa melhorar os meios de subsistência e o bem-estar das populações urbanas e periurbanas em pelo menos 100 cidades nos próximos três anos. As atividades incluem:

- promover a agricultura urbana para encurtar as cadeias de abastecimento
- incentivar regimes alimentares saudáveis para reduzir doenças relacionadas com a nutrição
- reduzir e gerir o desperdício alimentar
- impulsionar os espaços verdes em prol de ambientes mais saudáveis
- reaproximar as cidades das zonas rurais para um melhor planeamento do sistema alimentar

SISTEMAS AGROALIMENTARES RESPONSÁVEIS

Cada vez mais, os governos exigem que as empresas privadas sigam as orientações de **conduta empresarial responsável**. No setor agrícola, estas envolvem a **identificação, mitigação e prevenção de impactos sociais e ambientais negativos nas cadeias de abastecimento, especialmente na aquisição de produtos a economias em desenvolvimento, onde os riscos sociais, incluindo o trabalho infantil, e os impactos ambientais, tais como a desflorestação, podem ocorrer desde a produção à transformação e ao comércio retalhista.**

Sustentável e justo

Um sistema agroalimentar sustentável é aquele em que uma variedade de alimentos suficientes, nutritivos e seguros está disponível a um preço acessível para todos e em que ninguém passa fome ou sofre de desnutrição. As prateleiras no mercado local ou na mercearia estão cheias, mas menos alimentos são desperdiçados e a cadeia de abastecimento alimentar é mais resiliente a choques, tais como condições meteorológicas extremas, picos de preços ou pandemias, ao mesmo tempo que limitam, em vez de agravar, a degradação ambiental ou as alterações climáticas.

Os sistemas agroalimentares sustentáveis oferecem segurança alimentar e nutricional a todos, sem comprometer as bases económicas, sociais e ambientais para as gerações vindouras. Conduzem a uma **melhor produção, melhor nutrição, melhor ambiente e melhor qualidade de vida**, sem deixar ninguém para trás.

Poder do consumidor

Os alimentos que escolhemos e a forma como os preparamos, cozinhamos, armazenamos e eliminamos tornam-nos uma parte ativa do funcionamento de um sistema agroalimentar. Todos somos consumidores, e chegou a hora de mudar os velhos padrões de modo a transformar os sistemas agroalimentares para melhor. Podemos influenciar o mercado optando por produtos não só nutritivos mas também ambiental e socialmente responsáveis. Isto pressionará os governos a criarem políticas mais sustentáveis, promoverem melhores métodos agrícolas e motivarem maiores investimentos em regimes alimentares saudáveis e sustentáveis.

Em termos práticos, podemos começar por acrescentar novos alimentos cultivados localmente e sazonais ao nosso regime alimentar, reduzir o desperdício alimentar, recusar comprar alimentos com embalagens excessivas e ler sobre o impacto ambiental e social dos alimentos que comemos.



A FAO EM AÇÃO

- A reversão da degradação da terra, do solo e da floresta constitui o fulcro de um projeto da FAO destinado a restaurar o papel crítico da região degradada de Churia no Nepal na segurança alimentar do país. O trabalho de manutenção de paisagens está a beneficiar 200 000 famílias e melhora as perspetivas de produção de alimentos a longo prazo para muitas mais.
- Em Angola, Honduras e Peru, a FAO colabora com os governos para introduzir peixe nos programas de alimentação escolar. Esta estratégia está a proporcionar uma fonte rica em proteínas, vitaminas e micronutrientes às crianças, bem como rendimento aos pescadores, produtores e transformadores no setor da aquicultura.
- Noutros países, a FAO ajuda a promover a literacia alimentar nas escolas por meio da educação prática. No Camboja e no Gana, a FAO associa-se às crianças para garantir que a alimentação escolar respeita o seu direito a uma dieta nutritiva.
- Uma iniciativa público-privada liderada pela FAO incide no desperdício alimentar no setor hoteleiro da Turquia. Trabalhando em conjunto com o Ministério da Agricultura e Florestas e a empresa grossista Metro Turkey, a FAO elabora orientações para as pessoas que trabalham em hotéis, bares e restaurantes sobre como reduzir o desperdício alimentar. As orientações incluem conselhos sobre como usar o excedente de alimentos, tais como doar e reciclar sobras e resíduos de alimentos não comestíveis na produção de rações animais, compostagem ou bioenergia. O pessoal da cozinha/sala recebe formação de chefs na preparação de “menus de desperdício zero”, aprende como armazenar produtos em segurança e reutilizar os resíduos de alimentos.
- No Quirguistão, a FAO lançou o programa Cash +, que fornece fatores de produção e ativos agrícolas, formação técnica relativa a práticas biológicas e climáticas inteligentes, serviços de extensão agrícola e educação nutricional.
- Nos socacos do vale do rio Pasil nas montanhas da região de Cordillera nas Filipinas, o regime de certificação e rotulagem da iniciativa vinculada à Aliança para as Montanhas da FAO está a ajudar 500 mulheres a preservar e comercializar a sua variedade tradicional de arroz vermelho Ulikan para conservar a agrobiodiversidade, disponibilizando ao mesmo tempo uma fonte de rendimento sustentável.
- Além da perda de vidas, uma década de conflito na Síria trouxe dificuldades financeiras e insegurança alimentar. Uma iniciativa da FAO criou unidades transformadoras de alimentos dotadas de equipamentos para processar produtos frescos sazonais, juntamente com estabelecimentos de formação para habilitar as mulheres a lançarem empresas agroalimentares de pequena dimensão e a comercializarem os seus produtos.





HERÓIS DA ALIMENTAÇÃO

Os agricultores que trabalham em pequenos lotes de terra – inferiores a 2 hectares – fornecem mais de um terço dos alimentos consumidos no mundo. Concentradas principalmente em países em desenvolvimento, essas explorações agrícolas estão geralmente a cargo de famílias que vivem em situação de pobreza e insegurança alimentar. Visto que estes heróis da alimentação desempenham um papel importante na transformação dos sistemas alimentares, precisam de melhor acesso a formação, financiamento, incentivos e marketing, bem como de segurança social para proteger a sua saúde e os seus meios de subsistência.

SOLUÇÕES INOVADORAS

Em países em todo o mundo, a inovação está a mudar a forma como os alimentos são produzidos, transformados, comercializados e consumidos, ajudando a construir sistemas agroalimentares mais resilientes e robustos. As tecnologias digitais e as práticas inovadoras estão a ser utilizadas para otimizar as cadeias de abastecimento, aumentar o acesso dos agricultores ao mercado, melhorar a gestão da água e do solo, combater pragas e doenças e preparar para catástrofes. A tecnologia e a análise preditiva – combinadas com tecnologias para criar resiliência climática – podem ajudar os agricultores a produzirem exatamente o que é necessário, evitando o desperdício de recursos.

A FAO está na vanguarda da utilização de novas tecnologias para resolver desafios e reduzir o fosso digital na agricultura. A sua iniciativa **Mil Aldeias Digitais** visa promover a transformação digital de aldeias e pequenas cidades em todo o mundo, enquanto a **Carteira de Serviços Digitais**, serviço baseado em nuvem, oferece informações e mensagens de aconselhamento a dezenas de milhares de agricultores. **EarthMap**, uma ferramenta inovadora de

megadados de código aberto desenvolvida pela FAO em colaboração com a Google, facilita o acesso a dados geoespaciais sofisticados para monitorização terrestre.

Em conjunto com os avanços tecnológicos, será fundamental fortalecer os sistemas nacionais de estatística e de monitorização existentes sobre sistemas agroalimentares e a capacidade de analisar os dados. Informações sólidas são uma condição imprescindível para a formulação e monitorização de políticas eficazes que possam apoiar o desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis e inclusivos.

Na África Ocidental, a FAO está a utilizar drones para combater as invasões de gafanhotos do deserto, enquanto em Mianmar, os drones ajudam a monitorizar florestas e terras para garantir que sejam utilizadas de forma sustentável. No terreno, várias aplicações de telemóvel ajudam os pequenos agricultores a identificar pragas, os pescadores a registar e vender as suas capturas e os criadores de gado a cuidar dos seus animais.





O que podem os países fazer?

- Garantir que todas as pessoas em todos os lugares tenham acesso a alimentos nutritivos e seguros em quantidade suficiente e a preço acessível, avançando para sistemas agroalimentares mais eficientes, inclusivos, resilientes e sustentáveis.
- Adotar uma abordagem fundamentada em dados concretos para a elaboração das políticas, que considere as diferentes áreas que afetam os sistemas alimentares – agricultura, saúde, educação, ambiente, água, saneamento, gênero, proteção social, comércio, emprego e financiamento.
- Reconhecer a importância da inovação, do conhecimento indígena e do papel das mulheres e dos jovens na transformação dos sistemas alimentares.
- Ajudar os pequenos agricultores a melhorar os seus meios de subsistência, aumentando o acesso à formação, ao financiamento, às tecnologias digitais, aos serviços de extensão, à proteção social, a sistemas de alerta precoce e a variedades de culturas ou raças de animais resistentes às alterações climáticas.
- Aumentar a consciência nutricional e encorajar o setor

privado a produzir alimentos mais nutritivos de forma sustentável, gerir o desperdício alimentar de forma mais responsável e limitar a comercialização de alimentos pouco saudáveis.

- Investir em infraestrutura, tecnologias acessíveis e formação para minimizar a perda de alimentos depois da colheita.
- Promover a segurança alimentar, desenvolvendo e aplicando normas internacionais e sistemas de controlo, assim como implementando uma 'Abordagem de Saúde Única' para fazer face às ameaças à saúde animal, humana, vegetal e ambiental.

O que podem os agricultores fazer?

- Envolver-se no diálogo, participar em serviços de extensão, organizações de agricultores, cooperativas ou escolas de campo para agricultores e aprender sobre nutrição, biodiversidade, tecnologias digitais e técnicas agrícolas com vista a construir resiliência.
- Adotar práticas agrícolas sustentáveis que respeitem a biodiversidade, sejam mais ecológicas e utilizem os recursos naturais de forma mais eficiente.

- Considerar métodos agrícolas inteligentes para o clima que utilizem recursos naturais de forma sustentável e variedades de sementes ou raças de gado que sejam mais resistentes à seca e a doenças.
- Minimizar as perdas colhendo no momento certo, melhorando as instalações de armazenamento e aprendendo sobre as melhores práticas e tecnologias.

O que pode o setor privado fazer?

- Limitar os níveis de ácidos gordos saturados e trans, açúcares e sal nos produtos e garantir uma rotulagem clara, melhorando ao mesmo tempo a segurança e a qualidade dos alimentos.
- Proporcionar condições de trabalho condignas e garantir aos trabalhadores acesso a alimentos nutritivos no local de trabalho.
- Escolher embalagens que ofereçam uma vida útil mais longa e maior segurança alimentar, bem como incluir materiais biodegradáveis ou recicláveis.
- O setor financeiro deve colocar ferramentas de crédito e

poupança nas mãos das comunidades marginalizadas, incluindo mulheres e jovens.

O que pode a academia fazer?

- Gerar conhecimento fundamentado em dados concretos para demonstrar estratégias de alteração climática para sistemas alimentares sustentáveis e partilhá-lo com os governos.
- Universidades, escolas, centros de educação e formação técnico-profissional devem ministrar educação nutricional aos alunos.

O que pode a sociedade civil fazer?

- Mobilizar o apoio para a mudança, lançando campanhas e defendendo escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis.
- Dar voz aos pobres do mundo, aos pequenos agricultores, aos povos indígenas, às mulheres e aos jovens, já que os sistemas agroalimentares só podem ser transformados se todos estiverem envolvidos.



O que podemos nós fazer?

- Escolher alimentos nutritivos variados em vez de alimentos ultra-transformados, aumentando a procura de alimentos saudáveis.
- 2021 assinala o Ano Internacional das Frutas e Legumes, lembrando-nos que devemos comer mais produtos frescos e aprender sobre variedades indígenas.
- Acrescentar à nossa alimentação proteínas de origem vegetal, como nozes e leguminosas, que são mais baratas do que as proteínas animais e mais generosas para o nosso planeta.
- Planear e organizar as nossas compras e a confeção dos alimentos, de forma a evitar a perda e o desperdício alimentar.
- Prestar atenção aos selos reconhecidos pela FAO e outros que atestam condições de produção sustentáveis para os produtores e o planeta.
- Defender regimes alimentares saudáveis e sustentáveis! Falar na sua comunidade e certificar-se da disponibilidade de alimentos saudáveis nas escolas, lares e outros locais públicos.



FACTOS RÁPIDOS

Mais de **3 mil milhões** de pessoas (quase **40%** da população mundial) **não se podem dar ao luxo de um regime alimentar saudável**

Quase **2 mil milhões** de pessoas têm **excesso de peso ou sofrem de obesidade** devido a um regime alimentar pobre e a um estilo de vida sedentário. Os custos de saúde que lhes estão associados serão superiores a USD **1,3 bilhão** por ano em **2030**

Os **sistemas agroalimentares empregam** atualmente no mundo inteiro **mil milhões** de pessoas, mais do que qualquer outro setor

Os pequenos agricultores **produzem** mais de **33%** da **alimentação mundial**, apesar dos desafios, incluindo a pobreza e a falta de acesso a recursos, nomeadamente o financiamento, a formação e a tecnologia

À escala mundial, **há mais 20% de mulheres** do que homens com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos a viver em condições de **pobreza extrema**, e mais de **18%** de **mulheres indígenas** a viver com menos de USD **1,90** por dia

Os **sistemas alimentares mundiais** são atualmente responsáveis por mais de **33%** das emissões antropogénicas de **gases** com efeito de estufa

14% da **alimentação mundial perdem-se** devido a condições inadequadas de colheita, manuseamento, armazenagem e transporte e **17%** são **desperdiçados** na fase de consumo

55% da **população mundial** reside em **cidades** e isto **aumentará** para **68%** em **2050**

10% das pessoas são afetadas por uma **distribuição de alimentos insegura** contaminada por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas

16 de outubro de 2021

Dia Mundial da Alimentação

A ação coletiva em 150 países é o que faz do Dia Mundial da Alimentação (DMA) um dos mais celebrados dias do calendário das Nações Unidas. Centenas de eventos e atividades de divulgação reúnem governos, empresas, organizações não-governamentais (ONG), a comunicação social e o público em geral. Estes eventos promovem a consciencialização e a ação a nível mundial a favor de quem sofre de fome, alertando ao mesmo tempo para a necessidade de garantir uma alimentação saudável para todos.

Em 2021, o #DiaMundialDaAlimentação será assinalado pela segunda vez enquanto os países em todo o mundo lidam com os efeitos generalizados da pandemia da COVID-19. É tempo de olhar para o futuro que precisamos de construir juntos.



#DiaMundialDaAlimentação

#HeróisDaAlimentação

fao.org/world-food-day

**ORGANIZAÇÃO DAS
NAÇÕES UNIDAS PARA
A ALIMENTAÇÃO E A
AGRICULTURA**

Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

